

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

A Linha do Vouga no troço que passa nos concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Espinho tem, indiscutivelmente, um enorme potencial, já que passa por grandes aglomerados populacionais e beneficiou de investimentos recentes. A sua ligação à Linha do Norte, em Espinho, acompanhada da respetiva eletrificação, constituir-se-ia como uma grande mais-valia para as populações, que ganhariam uma ligação mais direta ao Porto num espaço de tempo mais reduzido.

Um estudo encomendado pela Junta Metropolitana do Porto à Trenmo - Transportes, Engenharia e Modelação, a operar na área da consultoria de transportes e território, aponta para a sustentabilidade da Linha do Vouga, num quadro de disciplina e rigor financeiro, até porque não teria custos para o erário público, pois junta fundos comunitários a capital privado, deixando o risco da exploração para este.

No essencial, o trabalho concluiu pela viabilidade da ferrovia em causa, com pressupostos como a eletrificação, a alteração da bitola de acordo com a da Linha do Norte, o aumento da velocidade média de circulação - que implica a correção de algumas curvaturas - e a criação de parques de estacionamento preferencialmente gratuitos junto às estações.

O referido estudo aponta para a viabilidade da integração da Linha do Vouga na concessão que está a ser preparada, a "CP Porto", e, conseqüentemente, no sistema de transportes da Área Metropolitana do Porto (AMP). A concretizar-se, a medida constituir-se-ia como um instrumento de coesão da AMP, por via da inclusão no sistema intermodal Andante, já criado, que poderia vir a ser assim cada vez mais um cartão de identidade metropolitana.

Esta região ficaria, assim, mais "perto" do Porto, pois deixaria de haver a necessidade de mudar de comboio em Espinho, já que a Linha do Vouga entroncaria na Linha do Norte na zona de Silvalde, daquele concelho.

Calcula-se que esteja em causa um investimento de 68 milhões de euros, dos quais 85 por

cento seriam suportados por fundos comunitários e os restantes a cargo de capitais privados no âmbito da concessão “CP Porto”.

A Linha do Vouga tem, no entanto, duas realidades distintas, pois, para além da referida ligação Espinho/Oliveira de Azeméis/Águeda, que inclui o troço que se pretende revitalizar, contempla a ligação Águeda/Aveiro. Desde setembro de 2010 que esta última registou um novo impulso, graças a ajustamentos nos horários, pelo que se revela como uma alternativa muito apetecível a uma malha viária saturada entre aquele concelho e a sede do distrito.

Assim, os Deputados abaixo-assinados do Grupo Parlamentar do PSD, vêm requerer a V. Exa. se digne solicitar ao Governo através do Ministério da Economia e do Emprego, e ao abrigo do disposto nas alíneas d) e e) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República, resposta às seguintes questões:

1. Vai o Governo integrar o troço da Linha do Vouga que passa nos concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Espinho na futura Concessão “CP Porto”, garantindo assim uma ligação mais direta à cidade do Porto?
2. Quando pretende o Governo concretizar a Concessão “CP Porto”?
3. Qual é a perspetiva do Governo em relação ao futuro do troço Águeda/Aveiro da Linha do Vouga?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 10 de Outubro de 2012

Deputado(a)s

PAULO CAVALEIRO(PSD)

AMADEU SOARES ALBERGARIA(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

CARLA RODRIGUES(PSD)

COUTO DOS SANTOS(PSD)

MARIA PAULA CARDOSO(PSD)

LUÍS MONTENEGRO(PSD)

ULISSES PEREIRA(PSD)